OJS
OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

REVISTA
ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)
Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP)
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

PKS
PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Josias Ivanildo Flores de Carvalho¹, Larissa de Sá Menezes²

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, E-mail: josias-ivanildo@hotmail.com, Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6920-0797>

² Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, E-mail: larissa.samenezes@ufpe.br, Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1843-247X>

Artigo recebido em 23/10/2020 e aceito em 25/07/2021

RESUMO

O artigo em destaque realiza algumas reflexões iniciais sobre as metodologias de ensino de Geografia para a Educação Básica. Assim, a problemática que move este artigo é: o que podemos entender por metodologias de ensino de Geografia? Mediante esta problemática, chega-se o objetivo central deste manuscrito que é refletir sobre as metodologias de ensino de Geografia para a Educação Básica. A abordagem empregada neste estudo é a qualitativa. O procedimento técnico empregado foi a revisão bibliográfica. Diante disto, chegou-se a compreensão, que as metodologias de ensino de Geografia são um caminho importante para que os professores de Geografia possam aperfeiçoar suas ações didática-pedagógicas pelos conteúdos de Geografia junto aos alunos, no intuito de ensinar mais e melhor nas escolas, proporcionado com isto, uma aprendizagem mais qualitativa no sentido dos educandos se envolverem no processo de ensino-aprendizagem, entre outros elementos.

Palavras-chave: Educação Geográfica; Professores de Geografia; Educação Básica; Didática de Geografia; Ensino-Aprendizagem pela Geografia.

SOME REFLECTIONS GEOGRAPHY TEACHING METHODOLOGIES FOR BASIC EDUCATION

ABSTRACT

The highlighted article carries out some initial reflections on the teaching methodologies of Geography for Basic Education. Thus, the issue that drives this article is: what can we understand by Geography teaching methodologies? Through this problem, the main objective of this manuscript is reached, which is: to reflect on the teaching methodologies of Geography for Basic Education. The approach used in this study is qualitative. The technical procedure used was: the literature review. In view of this, it came to the understanding that Geography teaching methodologies are an important way for Geography teachers to improve their didactic-

pedagogical actions through Geography contents with students, in order to teach more and better in schools. , providing with this, a more qualitative learning in the sense that the students get involved in the teaching-learning process, among other elements.

Keywords: Geographic Education. Geography Teachers. Basic education. Didactics of Geography. Teaching-Learning through Geography.

ALGUNAS REFLEXIONES SOBRE METODOLOGÍAS DE ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA PARA LA EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMEN

El artículo destacado realiza algunas reflexiones iniciales sobre las metodologías de enseñanza de la Geografía para la Educación Básica. Así, el tema que impulsa este artículo es: ¿qué podemos entender por metodologías de enseñanza de Geografía? A través de esta problemática se alcanza el objetivo principal de este manuscrito, que es: reflexionar sobre las metodologías de enseñanza de la Geografía para la Educación Básica. El enfoque utilizado en este estudio es cualitativo. El procedimiento técnico utilizado fue: la revisión de la literatura. Ante esto, se llegó a entender que las metodologías de enseñanza de Geografía son una vía importante para que los docentes de Geografía mejoren sus acciones didáctico-pedagógicas a través de contenidos de Geografía con los estudiantes, con el fin de enseñar más y mejor en las escuelas. aprendizaje en el sentido de que los estudiantes se involucren en el proceso de enseñanza-aprendizaje, entre otros elementos.

Palabras clave: Educación geográfica. Profesores de Geografía. Educación básica. Didáctica de la Geografía. Enseñanza-Aprendizaje a través de la Geografía.

INICIANDO AS REFLEXÕES

A busca pela compreensão sobre o que é ou seria metodologias de ensino de Geografia é uma das inquietações que movem os professores, no intuito de aperfeiçoar seus fazeres didático-pedagógicos diariamente junto aos seus educandos pelos conteúdos geográficos, que necessitam de técnicas, métodos, ferramentas, linguagens, recursos, etc., que lhes permitam mediar as ações do ensinar e aprender Geografia na Educação Básica.

Porém, nem sempre está claro para os professores de Geografia o que é metodologia de ensino. Alguns remetem apenas aos recursos disponíveis para ensinar, esquecendo que as metodologias de ensino abarcam também uma perspectiva clara sobre a Educação e a Geografia que pretende-se ensinar, logo, necessitando por parte dos professores uma perspectiva crítica-reflexiva-criativa sobre o seu saber fazer diário.

Diante disto, a problemática que move nossas reflexões é: o que podemos entender por metodologias de ensino de Geografia? A partir desta, o presente artigo possui como objetivo central refletir sobre as metodologias de ensino de Geografia para a Educação Básica. Pretende-se com este artigo, possibilitar também, que outros pesquisadores ou interessados pela temática, encontrem aqui,

elementos para compreender melhor as metodologias de ensino, com foco em especial para as metodologias de ensino de Geografia na/para a Educação Básica.

Espera-se que as reflexões aqui realizadas, também contribuam de alguma maneira para que os professores de Geografia atuantes na Educação Básica e os licenciandos em Geografia possam compreender melhor as metodologias de ensino de Geografia, lembrando que são apenas alguns apontamentos iniciais, que merecem ser discutidos e aprofundados por todos nós, na pretensão de avançarmos cada vez mais em nossas formas de ensinar junto aos educandos, que precisam passar pelos conteúdos geográficos, os quais são de extrema relevância para a formação de cidadãos alfabetizados geograficamente.

Este manuscrito está organizado da seguinte forma: esta introdução que consta os primeiros elementos que constituem o teor complexo do estudo percorrido, convidando os interessados a se debruçarem sobre as próximas páginas; no segundo subitem, encontram-se os percursos metodológicos selecionados; no terceiro item consta um levantamento bibliográfico, onde é possível verificar uma aproximação teórica com diversos autores da Geografia e da Educação; no quinto subitem, encontram-se as considerações finais que não finalizam as reflexões e a busca constante por mais entendimentos sobre a temática abordada; e por fim, têm-se as referências utilizadas ao longo do texto.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Diante da complexidade do objeto investigado, a abordagem empregada neste artigo é a qualitativa, dado que o fenômeno pesquisado abarca as ações sociais que raramente podem ser quantificadas e responde a questões muito particulares, como bem frisa Minayo (2009, p. 21) “Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Assim, não se busca a mera quantificação, unicamente por dados estatísticos, como acontece com as pesquisas quantitativas segundo Cajueiro (2013), mas sim, a constante busca de compreender e interpretar um conjunto de fenômenos humanos encontrados e entendidos como parte da realidade social, dado que as ações humanas são vividas e compartilhadas por indivíduos que podem ser pensadas, analisadas e compreendidas por meio “das representações e da intencionalidade [...]” Minayo (2018, p, 21).

Demo (2017, p. 149) corrobora com Minayo (2009 e 2018) afirmando que a pesquisa qualitativa oportuniza compreender a realidade complexa e emergente que a sociedade vivencia, o autor ao tratar a dialética da qualidade propõe que: “o mais importante, porém, é visualizar a qualidade como expressão complexa e não linear dos fenômenos, ao mesmo tempo indicativa de sua incompletude ostensiva e potencialidade pretensamente ilimitada”.

Diante desta referência, trabalhar com a pesquisa qualitativa na busca do saber, é entender que fazer ciência é algo limitado, mas, ao mesmo tempo é romper com os limites instituídos ou não, é nada mais que um processo dialético de desconstrução e reconstrução das ações sociais a partir de uma intencionalidade que busca a compreensão de fenômenos humanos por meio das ciências, inseridos e produzidos no modelo científico vigente.

O procedimento empregado foi a revisão bibliográfica, conforme sugerem Cajueiro (2013), Lakatos; Marconi (2003), a se realizar estudos que tratam de fenômenos sociais. Diante disto, a abordagem estabelecida e os procedimentos percorridos metodologicamente são os mais empregados em pesquisas na área de ensino de Geografia, como comprovou Pinheiro (2003) e, isto ocorre devido a sua eficácia, já comprovada em diversas pesquisas acadêmicas.

METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Para Anastasiou (1997) a metodologia de ensino é uma questão desafiadora e alentadora, de modo que o educador deve aprender mais sobre ela e, quanto mais se estuda sobre as metodologias de ensino, mais devesse esperar um rompimento dos limites impostos nos processos educativos. Assim, já partimos do pressuposto que as metodologias de ensino permitem ultrapassarmos nossas limitações e nossas fragilidades, dado que encontra apoio em uma infinidade de possibilidades para mediar o conhecimento junto aos estudantes na Educação Básica.

É Anastasiou (1997) que conceitua o método como um caminho que se chega a determinado fim, sendo comumente pensado e associado a recursos e técnicas que permeiam as metodologias de ensino. A estudiosa nos apresenta dois métodos: o método para pesquisa, no qual se tem uma investigação dos aspectos da realidade pesquisada, diferenças, relações, e uma transformação em um período histórico, trazendo-o também como um método arbitrário, o qual depende da pessoa que pesquisa; e o método para a transmissão do conhecimento, este que está mais próximo dos fazeres dos professores, e o que nos interessa nesta reflexão.

Em relação a este último método, a autora aborda a sua relação com o método de pesquisa, no qual faz parte deste, uma vez que o professor também é um investigador, ou seja, ele está sempre atento ao seu fazer docente. Com isto, para ensinar ou construir o conhecimento, o professor deve ser um pesquisador, de suas práticas e ações no espaço escolar, conforme André (2001) que é um novo paradigma, que se soma na busca de metodologias de ensino que conduzam os alunos a aprenderem mais e melhor em nossa atualidade.

Dessa forma, Anastasiou (1997) pontua que “ensinar vai além de uma simples transmissão e do simples ato de dizer o conteúdo”, sendo um ato complexo, de busca pelo conhecimento, de despertar da consciência do indivíduo em relação ao seu papel na existência social e natural do mundo. Além disso, ensinar depende da visão do ensino-aprendizagem que determinará a adoção metodológica por parte do professor, e por isso, esta ou aquela metodologia poderá ser modificada. Ao tempo em que não existe um único modo ou forma de ensinar, na mesma perspectiva que os alunos não aprendem da mesma forma, conforme Cordeiro (2019).

Cientes disto, entendemos que a diversidade metodológica adotada pelos professores de Geografia poderá contribuir efetivamente no processo de ensino-aprendizagem escolar. O ensino é um caminho que conduzirá ao estabelecimento de uma meta e que se refletirá em um resultado, porém, para alcançar um resultado satisfatório é necessário pesquisar metodologias que suavizem o caminho de quem ensina e de quem aprende em nosso entendimento, tendo como base os supracitados autores.

Dentro deste contexto, Anastasiou (1997) apresenta a perspectiva formal de ensino baseada, entre outros, em princípios de identidade e de negação a partir de experiências concretas; e a perspectiva do “concreto pensado” estudado pela professora Lilian (1989) apud Anastasiou (1997), na qual tem o objetivo de reproduzir no pensamento e pelo pensamento os conteúdos trabalhados em sala de aula, numa lógica dialética, havendo uma reflexão crítica das ações didático-pedagógicas propostas pelos professores junto aos indivíduos aprendentes.

Na lógica dialética como metodologia de ensino, há princípios como o movimento, a contradição, a existência da tese, a antítese e a síntese, a ser considerados no pensar humano. Neste aspecto, a etapa final do ensino formal é a etapa intermediária desta lógica. Observa-se assim, uma atenção com elementos dos processos metodológicos de ensinagem e o resultado final só será significativo se houver uma compreensão clara e consciente por parte dos professores dos diferentes

níveis de ensino e, se os educandos conseguiram guardar organicamente em seu interior cognitivo o ensinado/mediado, logo se apropriando dos conteúdos geográficos.

Assim, na lógica dialética enquanto uma metodologia de ensino, se entende que o conteúdo, embora seja condição necessária ao ensino, não é condição suficiente, sendo necessário que o aluno realize a construção do conhecimento através das situações propostas pelo professor. Entende-se que se deve considerar no ensino não só as características do conteúdo, mas também as características do sujeito da aprendizagem. Anastasiou (1997) enfatiza também que “conhecer os alunos se torna condição fundamental do ensinar sob este enfoque.”.

Aproximando do ensino de Geografia, sabe-se o quanto é relevante conhecer os alunos e seus lugares de vida e de experiências, conforme Callai (2013), a partir disto, podemos pensar os processos de ensino de Geografia que privilegiem metodologias que conduzam os educandos a compreensão dos fenômenos humanos e naturais de maneira mais interligado e prazeroso, indo ao encontro das ideias de Castrogiovanni et al. (2011).

Anastasiou (1997) apresenta ainda uma comparação entre o paradigma metodológico formal/tradicional e o dialético, no qual o formal traz o professor emissor de conteúdo e aluno ouvinte, e o dialético traz uma parceria entre o professor e o aluno *versus* o conteúdo. Ou seja, a perspectiva dialética permite um envolvimento maior e melhor dos sujeitos que estão em processo de ensino-aprendizagem, e não enxergam os educandos como meros receptáculos. A Geografia abordada nas escolas necessita de sujeitos ativos e participativos, logo as metodologias escolhidas pelos professores desta disciplina, precisam abordar os conteúdos e as metodologias de forma mais dialógica e emancipatória possível.

A forma unicamente tradicional de ensinar, já não desperta mais o interesse dos alunos, é algo ultrapassado. Os que insistem nela estão negando o direito a aprendizagem dos alunos, além de estarem negando a evolução das ciências, da escola e da sociedade e das próprias metodologias de ensino de Geografia, que são essências para que os estudantes aprendam de fato o conjunto de conteúdos e experiências que a Geografia proporcionam no ambiente de sala de aula, no espaço escolar e extra escolar, por meio de aulas de campo, excursões didáticas e estudos do meio por exemplo, já que são metodologias de ensino exitosas, ativas e envolventes diante das ações do ensino-aprendizagem.

Esta nova maneira de entendimento das metodologias de ensino crítica e dialógica objetiva favorecer a real aprendizagem dos alunos, onde o conhecimento não está mais associado apenas a

aspectos descritivos e sim a uma série de fatores que devem estar associados à realidade do aluno, dando-se ênfase ao seu conhecimento de mundo (STRAFORINI, 2008). Além disso, é uma perspectiva onde são abordados conteúdos significativos e socialmente relevantes, em que o aluno também pode pensar dialeticamente, identificando as carências e buscando soluções (SANTOS, 1995).

Sendo assim, no século XXI, além de descobrir o mundo em que se vive, o aluno é convidado a saber operar o espaço, fazendo-o um sujeito do processo ensino-aprendizagem, um agente social, um cidadão, preparado para lutar pelos seus direitos e deveres (VISENTINI, 1995). De acordo com a linha sociointeracionista e socioconstrutivista de Piaget e Vygotsky, essa construção do conhecimento é favorecida quando inserido o meio sociocultural do aluno no ensino-aprendizagem, o que significa que o processo de desenvolvimento cognitivo ocorre simultaneamente de forma interna através da interação com o ambiente (CAVALCANTI, 2010; SILVA, 2011).

Ainda sobre a inserção da realidade e vida social do aluno, considerando a história da educação no mundo, os fenícios utilizavam o conhecimento em matemática, por exemplo, para medir terrenos, preparando a população para essa situação cotidiana. É certo que muitas civilizações tinham o conhecimento para a vida social, do trabalho e para a sobrevivência aliado as religiões de cada uma, sendo esse conhecimento muitas vezes difundido em templos, e dividindo socialmente esse conhecimento, sendo possível em grande maioria das civilizações, somente para os mais ricos.

Sobre isso, Torres (2011, p. 34-35) comparando-se à civilização grega, diz “Havia também um sistema similar no Egito, onde as escolas tinham uma conexão íntima com os templos.” (...) “Entretanto, “o conteúdo dos ensinamentos era quase que exclusivamente religioso.””. Contudo, isso era socialmente importante para essas civilizações naquele determinado tempo histórico. Porém, atualmente as relações são para além de templos e perpassam por todos os sistemas e ordens sociais estabelecidas socialmente e espacialmente.

Na Geografia, os professores e alunos podem fazer usos de mapas, croquis, coordenadas e da leitura de mundo para poder traçar estratégias frente às problemáticas sociais, econômicas, ambientais, políticas, etc., dado que são possuidores de conhecimentos úteis e aplicáveis em suas problemáticas vivenciadas cotidianamente. A Geografia enquanto disciplina escolar tem papel chave para semear nos sujeitos, pensamentos críticos-reflexivos-propositivos visando uma mudança estrutural significativa no modelo de sociedade vigente.

Há atualmente novas técnicas, tecnologias, ferramentas, linguagens que podem contribuir ativamente na formação dos educandos, ao mesmo tempo em que ressignificam o trabalho docente. Carvalho; Santos; Sousa (2020, p. 152) abordam novos caminhos para se ensinar a Geografia escolar:

A internet, os jornais, os programas de tv, além das massivas plataformas de redes sociais como facebook, whatsapp e youtube, podem e devem ser fontes para que os alunos aprendam, contudo, precisam ser conduzidos por professores aptos, que decodificarão estas fontes para que os alunos notem como o capital e o capitalismo neoliberal se reconstrói por meio destes instrumentos, que divulgam seu modelo de sociedade, pregam um comportamento de consumismo e conduz a uma exposição exagerada da vida particular humana.

O entendimento destes estudiosos reafirma a importância dos professores de Geografia realizarem reflexões críticas situadas sobre quais as metodologias de ensino podem ser utilizadas adequadamente dentro de cada contexto. Neste sentido, uma metodologia de ensino não pode ser empregada por modismo ou como faz de conta. É preciso domínio teórico-metodológico por parte do professor e uma autonomia consciente para mediar os conteúdos geográficos da melhor forma possível.

A aplicação dessa nova maneira de ensinar, tendo o aluno como agente do processo de ensino-aprendizagem e cidadão do mundo, baseado na complexidade do método dialético, tem sido aplicada em metodologias como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade do ensino, adotadas em algumas escolas particulares e por algumas escolas dos governos estaduais e municipais, ainda que em formas de projetos, de modo a trazer o diálogo e a cooperação entre as disciplinas, criando novos conhecimentos por meio destas, assim como é na vida e na natureza, sendo necessário ao aluno, organizar o conhecimento adquirido e relacioná-lo a complexidade da realidade (CAVALCANTI, 2002; SANTOS, 2005).

Para avançarmos em metodologias mais atuais é necessário romper a dicotomia entre o professor pesquisador e o professor que apenas transmite o conhecimento em sala de aula, nem um professor de formação é apenas um transmissor de conhecimento, a sala de aula é seu chão principal de atuação, com as suas habilidades e competências lhes permitem pesquisar, criar e inovar em ações para a escola e em metodologias de ensino para as suas aulas.

Anastasiou (1997) traz esses dois elementos como sendo um só ser, o professor pesquisador é necessário ao sucesso do ensino-aprendizagem, porém só a pesquisa não é o suficiente, os professores sabem ou precisam saber que ela é mais um elemento que se soma a uma gama de habilidades e competências na sua profissão.

Sobre isso, Domingui (2008) diz que o conhecimento escolar pode se apropriar desse conhecimento científico, porém, é necessária uma reformulação do processo ensino-aprendizagem, devendo ser adaptado em conhecimento escolar, se transformando em um novo saber, produto de um conjunto de transformações. Ele dependerá de fatores como o momento político atual, a perspectiva dominante do atual contexto social e educacional, teorias de ensino-aprendizagem, novas descobertas, e outros.

Esse novo conhecimento como um processo de adaptação do conhecimento científico para o escolar é chamado de Transposição Didática. Sobre isto, Domingui (2008, p. 11) pontua que:

O conhecimento passa pelos seguintes processos: “nascimento na comunidade acadêmica, assumindo modalidades e funções diferentes; exposição e difusão; reprodução e reconstrução social – produção didática, na qual as exigências não são as mesmas da produção acadêmica”.

Dessa forma, a transposição didática apresenta três momentos distintos e interligados: o saber sábio (científico), o saber ensinar (relacionado à didática em sala de aula e ao professor) e o saber ensinado (absorvido pelo aluno após a adaptação do conhecimento científico pelo ensinado). Nesta perspectiva, as metodologias de ensino de Geografia se aliam a transposição didática, tendo como foco proporcionar um ensino-aprendizagem mais significativo aos estudantes na Educação Básica por meio dos professores de Geografia e os conteúdos geográficos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste manuscrito, buscamos realizar reflexões iniciais sobre as metodologias de ensino na Geografia. Perante isto, podemos afirmar que as metodologias de ensino são caminhos que os professores percorrem no intuito de encontrar melhores métodos, técnicas, linguagens ou recursos didático-pedagógicos que se somem ao seu fazer diário nas escolas e nas salas de aula da Educação Básica.

Observou-se também, que os professores de Geografia da Educação Básica precisam ser indivíduos críticos-reflexivos-propositivos que estão em constante análise do seu saber fazer diário. Logo, são indivíduos que pesquisam suas práticas pedagógicas e suas metodologias de ensino, que estão disponíveis como auxiliares para proporcionar um ensino de melhor qualidade e maior aprendizagem, já que pretendesse formar alunos cidadãos que contribuam para uma mudança social participativa.

É evidenciado que, a metodologia de ensino enquanto caminho que corrobora para alcançar um determinado fim. E o fim que entendemos aqui é que os alunos consigam aprender a Geografia por meio de metodologias de ensino de Geografia que envolvam os aprendentes nas aulas através dos conteúdos geográficos. É verificado que as metodologias de ensino possuem uma concepção processual, que irá movendo os indivíduos participarem das ações cotidianas do processo de ensino-aprendizagem.

Pontua-se que as reflexões aqui situadas sobre as metodologias de ensino de Geografia não finalizam os debates, as reflexões e as discussões sobre o que é ou seria metodologias de ensino, mas proporcionam compreensões iniciais importantes sobre as metodologias de ensino, enquanto elemento essencial para que os processos de ensino-aprendizagem sejam aperfeiçoados, avaliados, revistos e postos em prática, visando contribuir na formação de estudantes possuidores de habilidades e competências geográficas, que lhes habilitarão a pensar, refletir e atuar no mundo de forma autônoma e coletiva.

Destarte, nos encontramos em outros diálogos e reflexões sobre as metodologias de ensino de Geografia, sempre tendo como único intuito, aperfeiçoar e inovar o ensino e a aprendizagem escolar pelos conteúdos geográficos na Educação Básica mediados pelos professores da disciplina Geografia. No mais, sejam criativos e busquem novas formas de caminhar no ensino de Geografia, ou seja, novas metodologias de ensino. Assim, sempre terão prazer diante da ação de ensinar a Geografia na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. Metodologia de ensino primeiras aproximações... **Educar**, Curitiba, n. 13, p. 93-100, 1997, editora da UFPR.

ANDRÉ, M. **Pesquisa, Formação e Prática Docente**. In: ANDRÉ, Marli. (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas-SP. São Paulo: Papirus, 2001.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2013.

CALLAI, H. C. **A Formação do Profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: ed.: Unijuí, 2013.

CASTROGIOVANNI, et al. **Ensino de Geografia: caminhos e encantos**. 2. Ed. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2011.

CAVALCANTI, L. S. Geografia e Educação no cenário do pensamento complexo e interdisciplinar. **Boletim Goiano de Geografia**, UFG, v. 22, n. 2, p. 123 a 136, 2002.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus editora, 16ª ed. 2010.

CARVALHO. J. I. F; SANTOS. F. K. S; SOUSA, L. A. **Refletindo o ensino e a formação de professores de geografia para a educação básica na complexidade do mundo atual**. In. (org.). SANTOS. F. K. S. Ensino de Geografia e diálogos multirreferenciais. Recife: Edições LEGEP/UFPE, 2020.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: ed., Contexto, 2ª ed., 2019.

DEMO. P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2017.

DOMINGUINI, L. A transposição didática como intermediadora entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v.7, n.2, p. 1 a 16, 2008. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/472>. Acesso em 6 de set. 2020.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis-RJ, Ed. Vozes, 2009.

_____. **O desafio da pesquisa social**. In. MINAYO, M, C. S (ORG.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

PINHEIRO, A. C. **Trajetória da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Geografia no Brasil: 1972-2000**. Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2003. 258 p. (Tese de Doutorado).

SANTOS, A. O que é transdisciplinaridade? **Periódico Rural Semanal**. Rio de Janeiro, UFRJ, agosto e setembro de 2005. Disponível em: http://ufrj.br/leprans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf. Acesso em 15 de out. 2020.

SANTOS, D. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente: AGB, n. 17, jul. 1995. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg>. Acesso em 21 de set. 2020.

SILVA, V. P. O ensino de geografia por meio de projetos de pesquisa: experiências em escolas públicas de Uberlândia – MG. **Revista Ens. Geogr.**, Uberlândia, v. 2, n.2, p. 23-38, jan./jun. 2011.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: O desafio da totalidade- mundo nas séries iniciais**. 2 ed. São Paulo: Annblume, 2008.

TORRES, M. L. O cuidado da criança nos primórdios da educação grega: semelhanças e contrastes com a educação hebreia. **Protestantismo em Revista**. São Leopoldo, RS, v. 24, jan-abril de 2011. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/126-665-1-PB.pdf. Acesso em 06 de out. 2020.

VISENTINI, J. W. O ensino de geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente: AGB, n. 17, jul. 1995. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg>. Acesso em 18 de set. 2020.